

JAMB

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - DESDE 1952



JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

Reunião do conselho deliberativo da AMB reforça a importância do movimento associativo para a classe médica

DIRETORIA – Gestão 2021 – 2023

PRESIDENTE

César Eduardo Fernandes (SP)

PRIMEIRA VICE-PRESIDENTE

Luciana Rodrigues Silva (BA)

SEGUNDO VICE-PRESIDENTE

Jurandir Marcondes Ribas Filho (PR)

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Aginaldo Lopes da Silva Filho – Sudeste (MG)

Rossiclei de Souza Pinheiro – Norte (AM)

Roque Salvador Andrade e Silva – Nordeste (BA)

Oscar Pereira Dutra – Sul (RS)

SECRETÁRIO-GERAL

Antônio José Gonçalves (SP)

1ª SECRETÁRIA

Maria Rita de Souza Mesquita (SP)

1º TESOUREIRO

Akira Ishida (SP)

2º TESOUREIRO

Fernando Sabia Tallo (SP)

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL

José Fernando Macedo (PR)

DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Carlos Vicente Serrano (SP)

DIRETOR CIENTÍFICO

José Eduardo Lutaif Dolci (SP)

DIRETOR ACADÊMICO

Clóvis Francisco Constantino (SP)

DIRETOR DE ATENDIMENTO AO ASSOCIADO

Carlos Alberto Gomes dos Santos (ES)

DIRETOR DE ASSUNTOS PARLAMENTARES

Luciano Gonçalves de Souza Carvalho (DF)

SEDE

Rua São Carlos do Pinhal, 324

01333-903 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3178-6800

E-mail: jamb@amb.org.br

www.amb.org.br

JAMB

PRODUÇÃO JAMB

REPORTAGENS, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

VFR Comunicação

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alex Petrow

Edição fechada em Julho de 2022.

ÍNDICE

EDIÇÃO 1422 / 2022

EDITORIAL	3
AMB PASSA A INTEGRAR O CONSELHO SUPERIOR DE COMBATE ÀS DOENÇAS INFECCIOSAS EM SP	4
REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA AMB REFORÇA A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO PARA A CLASSE MÉDICA	6
SBCCP LANÇA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	11
AMB SEGUE ESTREITANDO RELACIONAMENTO COM AS FEDERADAS	14
DIRETORIA DA AMB VISITA A FEDERADA DE BRASÍLIA	16
AMB PARTICIPA DE WEBINAR SOBRE TELEMEDICINA REGULAMENTADA PROMOVIDO PELA OAB-SP	17
COORDENADOR DE DIRETRIZES DA AMB É O NOVO CHAIRMAN DA REDE IBERO-AMERICANA SOBRE GUIAS DE PRÁTICA CLÍNICA	18
AMB ENALTECE ENTREGA DO NOVO INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA DA UNICAMP	19
PELO QUINTO ANO SEGUIDO, A RAMB TEM AUMENTO EM SEU FATOR DE IMPACTO, ATINGINDO SEU MAIOR NÚMERO DA HISTÓRIA DA REVISTA	20
COMISSÃO DO SENADO APROVA PROJETO QUE GARANTE A PARTICIPAÇÃO DA AMB NA CONITEC	21
HERÓIS SEM GLÓRIA	22
REGULAMENTAÇÃO DA TELESSAÚDE AVANÇA NO SENADO FEDERAL	25
AMB CELEBRA DECISÃO DA ANVISA EM MANTER A PROIBIÇÃO DA VENDA DE CIGARRO ELETRÔNICO NO BRASIL	27
DIA A DIA AMB	29



EDITORIAL

Um dos maiores papéis desempenhados pela Associação Médica Brasileira (AMB) é estar presente nas principais discussões relacionadas à saúde em nosso país. E esse papel buscamos cumprir com empenho.

Neste sentido, uma das iniciativas tomadas pela instituição está representada em sua inclusão no Conselho Superior de Combate às Doenças Infecciosas, um grupo composto por renomados especialistas em saúde, dos setores público e privado, que irá contribuir na formulação de estratégias e de políticas públicas para a previsão, manejo e enfrentamento de novas epidemias e pandemias no Estado de São Paulo.

Além disso, a entidade segue firme na busca pela melhoria do atual modelo associativo no conjunto de suas Federadas e Sociedades de Especialidades. Por isso, realizou em julho, na sede da Associação Médica do Paraná (AMP), uma nova reunião de seu Conselho Deliberativo, que contou com a presença de diversos representantes da AMB, assim como de sociedades de especialidades e de federadas dos mais diversos estados brasileiros.

Reforço aqui o que pontuei durante o evento – a Nova AMB vem ganhando a credibilidade e confiança de nossos pares. E conseguimos isso com diversas medidas, dentre elas, a aproximação com nossos representantes, vide o programa de estreitamento de relacionamento com as federadas, retratado nesta edição do Jornal da AMB.

E não basta apenas se aproximar – adotamos o diálogo, a pluralidade de ideias, que deve ser a marca de uma instituição como a AMB. Durante a reunião do Conselho Deliberativo, reforçamos o papel fundamental cumprido pelas federadas e sociedades de especialidades para, inclusive, nos orientar em relação aos nossos caminhos.

Finalizo este editorial com a mesma mensagem que procurei passar neste grande evento: nosso desafio é valorizar e promover o movimento associativo, reforçando junto à classe médica, especialmente aos mais jovens, a importância de todos participarem do fortalecimento de nossas instituições. Juntos, atingiremos este objetivo.

Boa leitura!



4

AMB PASSA A INTEGRAR O CONSELHO SUPERIOR DE COMBATE ÀS DOENÇAS INFECCIOSAS EM SP

No total, 50 especialistas dos setores público e privado, formarão o Conselho, que definirá o combate a epidemias no Estado

O Governo do Estado de São Paulo convocou um grupo composto por 50 especialistas em saúde, dos setores público e privado, para formar o Conselho Superior de Combate às Doenças Infecciosas, que ficará subordinado à nova Secretaria de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde.

O grupo, que ficará sob a coordenação do médico infectologista e secretário de Estado David Uip, irá contribuir na formulação de estratégias e de políticas públicas para a previsão, manejo e enfrentamento de novas epidemias e pandemias no Estado de São Paulo. A primeira reunião do

Conselho ocorreu em 31/07, no Palácio dos Bandeirantes, sede do Governo do Estado de São Paulo.

Entre os integrantes do Conselho Superior de Combate às Doenças Infecciosas estão César Fernandes, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), a cientista Natalia Pasternak (Instituto Questão de Ciência), os oncologistas Paulo Hoff (Rede D'or) e Fernando Maluf (Beneficência Portuguesa), os professores Dimas Covas (Instituto Butantan), Marco Antonio Zago (Fapesp) e Carlos Magno Fortaleza (Sociedade Paulista de Infectologia), além do cirurgião Sidney Klajner e o oftalmologista Claudio Lottenberg (Hospital Israelita Albert Einstein).

Também participarão das discussões do conselho representantes de instituições como a Associação Brasileira de Planos de Saúde, Instituto Adolfo Lutz, Unicamp, Unesp, Instituto de Infectologia Emílio Ribas, Hospital das Clínicas da FMUSP, Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC, Associação Nacional dos Hospitais Privados e o Conselho Regional de Enfermagem, além de USP, Unicamp, Unesp e Faculdade de Medicina da USP, dentre outros.

“Com o novo Conselho Superior, São Paulo ganha um fórum permanente de discussões e análises de cenário para o combate eficaz às doenças infecciosas, visando minimizar a transmissibilidade, evitar internações e salvar

vidas. Para isso convidamos os principais nomes ligados à ciência, pesquisa, ensino, farmácia, genética, virologia, assistência e gestão hospitalar, imunizações e diagnóstico, que nos ajudarão na tomada de decisões com base em sólida expertise acumulada ao longo dos anos em suas respectivas áreas”, afirma David Uip.

“É com imenso orgulho que represento a AMB neste Conselho, repleto de profissionais notáveis na área de saúde, visando ofertar ao governo estadual as melhores informações e evidências utilizadas no combate às doenças infecciosas. Com certeza, realizaremos um trabalho ímpar, em prol da saúde da população do Estado de São Paulo”, afirma César Fernandes, presidente da AMB.

O novo Conselho Superior de Combate às Doenças é a primeira iniciativa da recém-criada Secretaria de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde, que será responsável por integrar a atuação de diferentes instituições ligadas ao Governo de São Paulo, bem com as ações de vigilância epidemiológica, assistência, pesquisa, ensino e produção de novas vacinas e de medicamentos para combate a doenças infecciosas.

A nova estrutura do Governo de São Paulo promoverá o reposicionamento de órgãos que já exercem importante papel no combate a pandemias e epidemias, o que irá viabilizar a potencialização de suas ações e o aprofundamento de suas capacidades.



Mesa de abertura, da esquerda para a direita: José Fernando Macedo (Diretor de Defesa Profissional), César Eduardo Fernandes (Presidente), Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho, (Titular do Conselho Fiscal e Presidente da AMP), Antônio José Gonçalves (Secretário-Geral) e Jurandir Marcondes Ribas Filho (2º Vice-Presidente)

6

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA AMB REFORÇA A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO PARA A CLASSE MÉDICA

A Associação Médica Brasileira (AMB) realizou no dia 03/07, na sede da Associação Médica do Paraná (AMP), uma nova edição da reunião de seu Conselho Deliberativo. O evento contou com a participação de César Fernandes, Presidente da AMB e de diversos diretores da Associação, além de representantes de sociedades de especialidades e de federadas dos mais diversos estados brasileiros.

Além do Presidente da AMB, a mesa de abertura contou com a participação de Antônio José Gonçalves (Secretário-Geral), Jurandir Marcondes Ribas Filho (2º Vice-Presidente), José Fernando Macedo (Diretor de Defesa Profissional) e Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho, Titular do Conselho Fiscal e Presidente da AMP.

Durante sua fala de abertura, César Fernandes destacou que a associação vem ganhando credibilidade e confiança de seus pares. “Eu vejo que, felizmente, temos estreitado a convivência com cada um de vocês, ganhando credibilidade justamente na pluralidade de ideias, que caracteriza uma instituição deste porte, congregando as suas federadas e sociedades de especialidades. Nós precisamos dessa massa crítica qualificada, que hoje está aqui, para que possamos encontrar os melhores caminhos, às vezes não tão visíveis em uma primeira abordagem, no primeiro olhar”, afirmou. O presidente da AMB também agradeceu a receptividade dos diretores da AMP, os doutores Nerlan, Macedo e Jurandir, que não pouparam esforços em receber de forma acolhedora e gentil todos os participantes do evento, parabenizando também a AMP pelas magníficas instalações que foram cedidas para o transcurso da reunião do Conselho Deliberativo.

Logo após as falas de abertura dos integrantes da mesa, tiveram início as apresentações, com os informes das diretorias da AMB. Antônio José Gonçalves (Secretário-Geral), apresentou aos participantes diversas realizações da atual diretoria da AMB, como a implantação do sistema de gestão empresarial ERP/SAP, dos certificados e título digitais, além de iniciativas como a Secretaria Virtual,

sistema de atendimento à distância que será disponibilizado às federadas da AMB, visando o melhor atendimento aos associados.

Na sequência, a palavra foi do Diretor de Defesa Profissional da AMB, José Fernando Macedo. Dentre os temas abordados durante sua explanação, o Diretor da AMB ressaltou a organização realizada no Comitê Diretivo do departamento, que foi dividido em diversos segmentos, como Formação, Saúde Suplementar, Saúde Digital e SUS, por exemplo. Além disso, pontuou também a atuação do Núcleo de Proteção ao Ato Médico (NUPAM), o desenvolvimento do canal de defesa profissional, para orientação ética e jurídica aos médicos, além do importante papel da Comissão Nacional de Negociação da Saúde Suplementar realizada pela AMB em conjunto com a Associação Paulista de Medicina (APM).

O Diretor de Assuntos Parlamentares da Associação, Luciano Gonçalves de Souza Carvalho teve a palavra em seguida. Neste momento, os presentes puderam ter acesso às atividades do Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP) da instituição. O NAP, de atuação fundamental em Brasília, tem como um de seus objetivos atuar de forma proativa para que a AMB possa trabalhar sempre pela boa prática médica no Brasil, analisando, por exemplo, projetos de lei relacionados à saúde, propostos no Congresso Nacional.

7



O Programa de Educação para o Médico Generalista do Brasil (PROGEB) e o Suporte de Atendimento Básico de Emergência (SABE) foram os tópicos abordados por Fernando Sabia Tallo em sua apresentação. O PROGEB, segundo Tallo, busca cumprir uma das funções da AMB, que é fomentar o ensino médico continuado. Para elaborar o programa, a equipe basicamente questionou às sociedades de especialidades o que um médico generalista deveria saber, obrigatoriamente, sobre a sua especialidade. Com base nos dados coletados, foi elaborado um curso extremamente qualificado. Em seu primeiro ano, 2410 alunos participaram do curso, que é gratuito para todo e qualquer estudante de medicina no Brasil. Além disso, os benefícios do SABE, que treina acadêmicos de medicina para darem suporte em emergências em casos de parada cardíaca, também foram ressaltados. Os estudantes recebem treinamento teórico e prático e, uma vez habilitados, vão às escolas públicas ensinar professores e alunos no Suporte Básico de Vida (BLS). O SABE tem como propósito final treinar pessoas fora da área de Saúde para que adquiram estes conhecimentos e com eles possam salvar muitas vidas em nosso país.

8

Ainda no decorrer da abertura, o presidente da AMB falou sobre a Aliança pela Saúde no Brasil (ASB), um movimento que busca a contribuição de todos os segmentos organizados da sociedade, reunindo conhecimento e propondo medidas em prol da saúde do Brasil. Hoje a ASB é integrada por forças como o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP), Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Instituto Ethos e o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma), entre outras.

César também mencionou o projeto AMB Cidadã, uma iniciativa ambiciosa da associação, que visa

difundir, dentre a população, grandes temas da sociedade contemporânea, especificamente na área da saúde, por meio da produção de conteúdo. Atualmente, a entidade busca parceiros para a produção destes materiais mensais, fomentando debates para a população em geral.

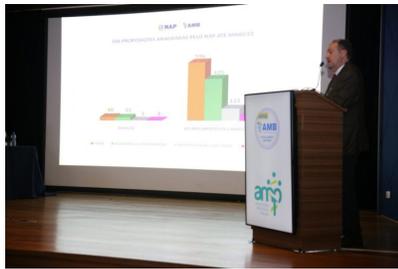
Por fim, Jurandir Marcondes Ribas Filho focou em sua fala no Congresso de Associativismo Médico da AMB, uma iniciativa inédita realizada em 2021, com foco no fortalecimento da atividade em Medicina. O evento teve uma pauta ampla, com destaque a pontos como formação médica, o médico e a sociedade, síndrome de Burnout, defesa profissional, perspectivas da Saúde do País, dentre outros aspectos. Jurandir pontuou que um documento sobre o evento está em fase de finalização, e deverá ser lançado ainda neste ano de 2022.

A reunião seguiu com apresentações de informes jurídicos, balanço financeiro, além de temas como “Graduação à Interiorização” e a discussão sobre o novo Modelo Associativo da instituição, com apresentações do Diretor Científico da AMB, José Eduardo Lutaif Dolci e, novamente, de César Fernandes. Por fim, a reunião seguiu para a realização de debates sobre os temas apresentados, com as considerações finais dos conselheiros presentes.

“Quem é a AMB? Somos todos nós aqui. A minha palavra é de agradecimento à toda a equipe e diretores da instituição. Neste evento foi possível ouvir comprometimento, paixão e entusiasmo por parte de nossos palestrantes, diante de um colegiado de tamanha relevância, como é o conselho deliberativo. É o único conselho que reúne federadas e sociedades de especialidades para que, conjuntamente, com igual participação, possam nos orientar em relação aos nossos caminhos. Dito isso, reforço nossa mensagem final, de que nosso grande desafio atual é, em conjunto, levantar o movimento associativo e levar ao conhecimento de todos, especialmente dos jovens médicos, a importância de participarem do fortalecimento de nossas instituições. Não tenho dúvidas de que, juntos, conseguiremos atingir nosso objetivo”, finaliza o presidente da AMB.



Antônio José Gonçalves (Secretário-Geral)



Luciano Gonçalves de Souza Carvalho (Diretor de Assuntos Parlamentares)



Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho, (Titular do Conselho Fiscal e Presidente da AMP)



Antônio José Gonçalves (Secretário-Geral) e Maria Rita de Souza Mesquita (1ª Secretária)



José Luiz Gomes do Amaral (Presidente da APM)

VEJA ABAIXO MAIS FOTOS DO EVENTO:





10



SBCCP LANÇA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Câncer de cabeça e pescoço pode alcançar até 90% de cura. SBCCP alerta para a importância da detecção precoce

Julho é verde! Verde esperança, a cor da confiança de que é possível mudar, por exemplo, situações que podem ser desfavoráveis à saúde. A Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (SBCCP) intensifica, no Julho Verde, suas ações de conscientização a respeito da importância da detecção precoce desse tipo de câncer, que pode alcançar até 90% de cura se tratado precocemente.

“O compromisso da nossa sociedade em busca de tratamentos cada vez mais eficazes no combate ao câncer e a todas as doenças que acometem a região da cabeça e pescoço é incansável, assim como as ações para orientar a população. A massificação, em âmbito nacional, por todos os órgãos do poder público das informações e orientações a respeito dos cuidados, tratamentos e detecção precoce do câncer de cabeça e pescoço ajudará, em muito, a salvar vidas. A população precisa estar cada vez mais consciente de que as chances de cura do câncer são muito maiores para os casos diagnosticados precocemente”, informa o presidente da SBCCP, Dr. Marco Aurélio Kulcsar.

A SBCCP participou, em 2014, na cidade de Nova Iorque (EUA), da escolha do dia 27 de julho como a data de conscientização sobre o câncer de cabeça e pescoço. Pouco tempo depois, instituiu no Brasil o Julho Verde e, neste ano, os especialistas têm um incentivo a mais para intensificar os alertas e orientações a respeito da doença, já que o mês de julho foi oficialmente instituído em todo o território brasileiro, pela Lei nº 14.328, de 20 de abril de 2022, como o Mês Nacional do Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço.

Orientações

O Presidente da SBCCP orienta que todos procurem atendimento médico ao perceberem sintomas e sentirem desconfortos na região do pescoço, boca ou face (confira abaixo os principais sinais).

“É de suma importância não descuidar da saúde e procurar uma unidade de atendimento médico sempre que perceber alterações que sugerem uma possível doença”, reforça Kulcsar

A estimativa do Instituto Nacional do Câncer (Inca) para este ano de 2022 é de que surjam 36.620 novos casos de câncer de cabeça e pescoço, incluídos nesse total os tumores de boca (cavidade oral), laringe e tireoide.

Ficando atento! Procurando um especialista na fase inicial da doença, as chances de obter sucesso no tratamento são grandes.

PREVENÇÃO

Procure manter uma alimentação saudável, pratique atividade física regularmente, mantenha sua higiene bucal em dia, evite o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, use protetor solar e abandone o fumo. Parar de fumar, inclusive, é a melhor maneira de evitar a maioria dos cânceres de boca, faringe e laringe. Fique atento e vá ao médico regularmente.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO

Para o câncer de cavidade oral (boca)

- Tabagismo
- Consumo excessivo de álcool
- Exposição ao sol sem uso de protetor labial
- Infecção por HPV (Papolomavírus Humano)

Para o câncer de tireoide

- Dieta pobre em iodo
- História de irradiação do pescoço
- Radioterapia em baixas doses (principalmente na infância)
- História familiar de câncer de tireoide
- Obesidade
- Tabagismo
- Exposições hormonais
- Poluentes ambientais

Para o câncer de laringe

- Tabaco (cigarros, charutos, cachimbos, narguilés e produtos feitos por rolos)
- Consumo excessivo de bebidas alcoólicas
- Excesso de gordura corporal
- Exposição ocupacional de alguns elementos como pó de madeira, produtos químicos utilizados na metalurgia, petróleo, plásticos, indústrias têxteis e o amianto

Para o câncer de pele

- Exposição prolongada ao sol (raios ultravioleta – UV), principalmente na infância e adolescência
- Exposição ao sol sem uso de protetor solar
- Exposição a câmeras de bronzeamento artificial
- História familiar de câncer de pele

PRINCIPAIS SINTOMAS DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

- Aparecimento de nódulo no pescoço
- Manchas brancas ou avermelhadas na boca
- Ferida que não cicatriza em duas semanas
- Dor de garganta que não melhora em 15 dias
- Dificuldade ou dor para engolir
- Alterações na voz ou rouquidão por mais de 15 dias
- Esses sinais também são causados por outras condições clínicas. Portanto, é importante conversar com seu médico.

ESTIMATIVA PARA 2022

Boca (cavidade oral) = 15.190, sendo 11.180 em homens e 4.010 em mulheres

Laringe = 7.650, sendo 6.470 em homens e 1.180 em mulheres

Tireoide = 13.780, sendo 1.830 em homens e 11.950 em mulheres

TOTAL = 36.620 novos casos de câncer de cabeça e pescoço, sendo 19.480 em homens e 17.140 em mulheres.

PROBABILIDADE DE CURA

Para câncer de tireoide – 90% em jovens (Fonte: Oswaldo Cruz – Centro Especializado em Oncologia)

<https://centrodeoncologia.org.br/tudo-sobre-cancer/cancer-de-tireoide/>

Para câncer de boca (cavidade oral) – até 80% de cura. (Fonte: Fundação do Câncer) – <https://www.cancer.org.br/blog/cancer-de-boca-tem-ate-80-de-cura/>

Para câncer de laringe – acima de 80% nos casos iniciais, sendo que, em 70%, a laringe é inteiramente preservada. (Fonte: resultados cirúrgicos dos principais serviços de cirurgia de cabeça e pescoço do Brasil)

Para câncer de pele – carcinoma basocelular (CBC) e carcinoma espinocelular (CEC) são as formas mais comuns do câncer de pele e têm 90% de chance de cura se forem identificados rapidamente. O melanoma é mais agressivo e sua taxa de ocorrência é menor, porém, pode se espalhar para outros órgãos caso seja detectado tardiamente. (Fonte: SBD – <https://www.sbd.org.br/fique-atento-aos-possiveis-sinais-do-cancer-de-pele/>)

Nós Apoiamos





AMB SEGUE ESTREITANDO RELACIONAMENTO COM FEDERADAS

O programa de estreitamento de relacionamento entre a Associação Médica Brasileira (AMB) e suas Federadas segue a todo vapor. No dia 09/06, os diretores da AMB Maria Rita de Souza Mesquita (1ª Secretária) e Jurandir Marcondes Ribas Filho (2º Vice-presidente) estiveram na sede da Associação Médica da Paraíba (AMP-PB) e foram

recebidos pelo presidente da AMB-PB, Ronald de Lucena Farias. O objetivo destas visitas da Diretoria da Nova da AMB é se reunir com as diretorias de todas as suas Federadas para tratar de interesses comuns das entidades, fortalecer e revigorar o associativismo brasileiro, além de mostrar os planos e o trabalho que a Nova AMB vem realizando.

Dando continuidade ao programa de relacionamento com as Federadas, os diretores Luciana Rodrigues Silva (1ª Vice-presidente), Antônio José Gonçalves (Secretário Geral) e Luciano Gonçalves de Souza Carvalho (Diretor de Assuntos Parlamentares) visitaram, nos dias 9 e 10/06, a Associação Bahiana de Medicina (ABM). Na ocasião foram recebidos pelo presidente César Amorim P. Neves e membros da diretoria da ABM.

No encontro trataram de assuntos de interesses

comuns das entidades, no intuito de fortalecer e revigorar o associativismo brasileiro, além de terem sido mostrados os planos e o trabalho que a Nova AMB vem realizando.

Os diretores da Associação Médica Brasileira aproveitaram a ida à capital baiana para também se reunirem com representantes de várias Sociedades de Especialidades da Bahia, ocasião em que fizeram a apresentação do novo modelo associativo que está sendo desenvolvido pela AMB.



Da esquerda para a direita: Rodolfo Santana (Sociedade Baiana Cirurgia Laparoscópica), Robson Rego (Diretoria da ABM), Antônio J. Gonçalves (Secretário Geral da AMB), Luciano G. de Souza (Diretor da AMB), Claudilson Bastos – Rep. Sociedade Baiana de Infectologia, César Amorim P. Neves (Presidente da ABM), Guilherme Ritt (Presidente da Sociedade de Cancerologia), Heitor Guimarães (Diretor da ABM), Rosa Amélia Dantas (Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Legal e Perícias Médicas), Túlia Brasil (Presidente da Sociedade Baiana de Angiologia e Cirurgia Vasculuar), Luciana Rodrigues Silva (1ª Vice-Presidente da AMB), Ilsa Prudente (Diretoria ABM) e Cláudia Galvão Pedreira (Diretoria da ABM)



Da esquerda para a direita: Luciano G. de Souza (Diretor da AMB), Antônio J. Gonçalves (Secretário Geral da AMB), Maria do Socorro Campos (Diretora da ABM), José Siquara da Rocha Filho (Diretor da ABM), Heitor Guimarães (Diretor da ABM), Dejean Amorim (Diretor da ABM), Robson Guimarães Rego (Diretor da ABM), Ilsa Prudente (Diretora da ABM), Luciana Rodrigues Silva (1ª Vice-Presidente da AMB), César Amorim P. Neves (Presidente da ABM), Nivaldo M. Filgueiras Filho (Vice-Presidente da ABM)

EM BRASÍLIA, DIRETORIA DA AMB VISITA A AMBR

Já os diretores Fernando Sabia Tallo (2º Tesoureiro), Luciano Gonçalves de Souza Carvalho (Diretor de Assuntos Parlamentares) e Etelvino de Souza Trindade (Vice-Presidente da Região Centro-Oeste) visitaram, no dia 01.07, a Associação Médica de Brasília (AMBr).

16



Na foto, da esquerda para a direita: Etelvino de Souza Trindade (Vice-Presidente da AMB Região Centro-Oeste), Luciano Gonçalves de Souza Carvalho (Diretor de Assuntos Parlamentares da AMB), Francileide Paes da Silva (Diretora Administrativa da AMBr), Alberto Henrique Barbosa (Delegado Suplente da AMBr), Sônia Elizabeth Maria G. Dias (Diretora Econômica Financeira da AMBr), Fernando Sabia Tallo (2º Tesoureiro da AMB), Ognev Meireles Cosac (Presidente da AMBr), Eduardo Freire Vasconcellos (Diretor de Editoração Científica da AMBr), Nasser Sarkis Simão (Diretor Científico e de Ensino Médico Continuado da AMBr), José Nava Rodrigues Neto (Delegado Suplente da AMBr).



17

AMB PARTICIPA DE WEBINAR TELEMEDICINA REGULAMENTADA PROMOVIDO PELA OAB-SP

Aconteceu no último dia 08/06 o webinar Telemedicina Regulamentada – Resolução CFM 2.314/2022. Uma iniciativa da OAB-SP e OAB Cultural, o evento teve o comando da Dra. Juliana Hasse, Presidente da Comissão de Direito Médico e de Saúde da OAB SP. No encontro, com a participação do Dr. Cesar Eduardo Fernandes, Presidente da Associação Médica Brasileira e Diretor Científico da

FEBRASGO, e do Dr. Antonio Carlos Endrigo, Diretor de Tecnologia da Informação da Associação Paulista de Medicina e Presidente da Comissão de Saúde Digital da Associação Médica Brasileira, foi debatida a resolução do Conselho Federal de Medicina, de 20 de abril de 2022, que define e regulamenta a telemedicina, como forma de serviços médicos mediados por tecnologias de comunicação.

COORDENADOR DE DIRETRIZES DA AMB É O NOVO CHAIRMAN DA REDE IBERO-AMERICANA SOBRE GUIAS DE PRÁTICA CLÍNICA



Dr. Wanderley Marques Bernardo, Coordenador de Diretrizes da AMB, assumiu em junho o cargo de Chairman da Rede Ibero-Americana sobre Guias de Prática Clínica, dentro do Guideline International Network (GIN).

18

Escolhido pelos representantes da Rede e aprovado pelo board do GIN, o Dr. Wanderley Bernardo comandará o Grupo Ibero-Americano no biênio 2022/2024.

Entre as ações propostas pelo novo chairman estão:

- Reforçar a importância do GIN e do Grupo da Rede Ibero-Americana, do qual a AMB faz parte, como difusores das diretrizes no mundo.
- Promover encontros virtuais, para discussão de projetos de educação em medicina baseados em evidências, com o intuito de desenvolver diretrizes do interesse dos países e também promover revisões sistemáticas.

Segundo o Dr. Wanderley, “Vamos reaproximar os colegas ao Grupo e ao GIN, para desenvolvermos produtos e atividades didáticas. Para isso, nosso interesse é também envolver a AMB e seu Científico nestas ações, para nos ajudar a ampliar a difusão destas ideias”

Para a AMB, a nomeação do Dr. Wanderley Marques Bernardo demonstra o reconhecimento internacional pela importância e qualidade de seu trabalho, motivo de muito orgulho para nós e para o Brasil.

AMB ENALTECE ENTREGA DO NOVO IOU DA UNICAMP À POPULAÇÃO

Associação Médica Brasileira (AMB) enaltece a entrega à população do novo Instituto de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço (IOU) da Unicamp. Planejado para atender até 200 mil consultas médicas e mais de 88 mil exames diagnósticos e 4300 cirurgias anualmente, o IOU será o principal centro médico das duas especialidades para a região metropolitana de Campinas.

Todas as verbas destinadas para a construção e entrega do novo IOU vieram através de repasse do Ministério Público do Trabalho (MPT) em acordo celebrado com a Raízen Combustíveis (Shell) e a Basf. Na época, a conciliação encerrou a ação civil pública que buscava reparação aos trabalhadores de uma antiga fábrica de agrotóxicos no município de Paulínia, região metropolitana de Campinas, que foram afetados por substâncias tóxicas.

Para Antônio José Gonçalves, Secretário-Geral da AMB, a iniciativa de utilizar recursos de uma reparação judicial para o bem da comunidade é bem-vinda e é uma alternativa para novos aportes à saúde pública. “Esse caso demonstra como o poder público pode e deve ir atrás de alternativas de verbas para a saúde e que se revertam em benefício ao cidadão”, analisa o dirigente.

Ao todo o IOU recebeu através do MPT mais de R\$ 51 milhões, que foram direcionados para as obras das novas instalações em uma área de 11 mil metros quadrados, que também abrigará setores de ensino e pesquisa.

Para a Associação Médica Brasileira a entrada em operação do IOU merece parabéns, pois garante à população de Campinas e região o importante acesso a um atendimento em saúde de primeiro mundo.

19



PELO QUINTO ANO SEGUIDO, A RAMB TEM AUMENTO EM SEU FATOR DE IMPACTO, ATINGINDO SEU MAIOR NÚMERO DA HISTÓRIA DA REVISTA

20

O Journal Citation Reports (JCR) divulgou em julho a lista das revistas científicas com os indicadores de impacto do ano de 2021 com base em estatísticas de dados de citação. A RAMB – Revista da Associação Médica Brasileira, classificada na área de clínica médica e medicina geral, apresentou um fator de impacto de 1,712 ou seja, mais de 0,5 ponto percentual em relação à classificação anterior no ano de 2020, que era de 1,209 e o maior número na história da revista. Com esse número, a Ramb passa a integrar o Q3 (Terceiro quartil), apenas dois degraus abaixo das publicações científicas com maior número de fator de impacto, como a Lancet, New England, Jama e British Medical, entre outras.

Este é o quinto ano seguido que a revista da AMB vem registrando aumento em seu fator de impacto. “Trata-se de um número relevante e mostra que a Ramb está na direção correta na busca da excelência científica, o que vem sendo refletido através do aumento crescente e significativo em seu fator de impacto, que é uma das nossas metas a cada ano”, afirma o editor-chefe da revista, Dr. Renato Delásio Lopes. “Isso significa também mais responsabilidade perante nossos leitores, portanto, vamos continuar elevando o nível de exigência visando melhorar ainda mais a qualidade do nosso periódico”, acrescenta. “Além disso, é importante lembrar que esse grande momento da

revista é o resultado de um trabalho em equipe, com dedicação e comprometimento de muitos, incluindo os editores associados, corpo editorial, revisores e editores anteriores da revista nos últimos anos. Somente com esse engajamento e princípio de continuidade na excelência científica, juntamente com o suporte da Diretoria da AMB e das Sociedades de Especialidades, poderemos atingir resultados brilhantes e continuar colocando a Ramb na vitrine científica do mundo”, ressalta Dr. Lopes.

O fator de impacto é uma medida que demonstra a média de citações de artigos científicos publicados em determinada revista, servindo como parâmetro para avaliar e comparar periódicos de uma mesma área. Quanto maior for o fator de impacto de uma revista, maior serão as chances de o artigo ser acessado nas várias bases de dados onde a Ramb está indexada.

Além do Journal Citation Report (Science Citation), que avalia as revistas nacionais e internacionais, a Ramb também aparece no SJR SCImago (Journal & Country Rank da base de dados Scopus/Elsevier), e tem avaliação B1 no Qualis/Capes. A Revista da Associação Médica Brasileira ainda é indexada nestas que são as principais bases de dados mundiais: LILACS; PubMed (Medline); Scopus e Scielo.

COMISSÃO DO SENADO APROVA PROJETO QUE GARANTE A PARTICIPAÇÃO DA AMB NA CONITEC



COMISSÃO DO SENADO APROVA PROJETO QUE GARANTE A PARTICIPAÇÃO DA AMB NA CONITEC

21

Em reunião realizada no dia 05/07, a Comissão de Assuntos Sociais (CAS), do Senado Federal, aprovou o Projeto de Lei 213/2022, que assegura a participação de um especialista indicado pela Associação Médica Brasileira (AMB) na Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec), do Sistema Único de Saúde (SUS). O texto, que também prevê outras medidas, seguirá diretamente para apreciação na Câmara dos Deputados.

A CAS é presidida pelo Senador Sérgio Petecão (PSD/AC). O projeto, de autoria do Senador Rogério Carvalho (PT/SE), altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre diversos temas, como condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento de serviços correspondentes.

A relatoria foi do senador Randolfe Rodrigues (Rede-

-AP), que apresentou parecer favorável à proposta. No texto, Randolfe ressaltou que houve um lapso do Congresso Nacional ao não incluir um representante da AMB entre os integrantes da Conitec. Mencionou também que a entidade possui vasta experiência na análise de evidências científicas, assim como na elaboração de diretrizes de conduta diagnóstica e terapêutica para a classe médica, podendo assim contribuir para elevar o nível técnico dos debates e qualificar as decisões exaradas. Citou ainda que a inovação promovida pela Lei trará mais transparência, previsibilidade e competência técnica aos atos praticados no âmbito da Conitec.

“É importante ressaltar que esta iniciativa é mais um fruto das ações da AMB em Brasília, por meio de seu Núcleo de Atuação Parlamentar, que não mediu esforços para defender a questão junto aos congressistas”, afirma César Fernandes, presidente da AMB.

HERÓIS SEM GLÓRIA

Confira abaixo o texto elaborado por Roque Andrade, Vice-Presidente da Associação Médica Brasileira, e Ernane Gusmão, ex-Diretor Cultural da Associação Bahiana de Medicina, sobre o papel dos profissionais médicos em nossa sociedade.

HERÓIS SEM GLÓRIAS

Roque Andrade *

Ernane N. A. Gusmão **

Herói é, no imaginário e no conceito popular, o indivíduo que se distingue por atos de bravura invulgar, abnegação, nobreza de caráter posta a serviço de causa digna ou interesse comunitário. As exigências básicas para uma carreira tipicamente heroica são a lealdade, a temperança e a coragem. Na Era Clássica os heróis e heroínas eram seres predestinados, oriundos de um ancestral divino, da união de um deus ou deusa, com um ser humano, simbolizando em sua origem o conúbio das forças celestes e terrenas.

Nessa concepção o herói é um mortal, conquanto lhe sejam atribuídas força, destreza, habilidades excepcionais em certas artes, o direito à mágica do saber e talvez a uma inteligência excepcional. As cinco virtudes do herói cavaleiro medieval eram a temperança, a coragem, a lealdade, a cortesia e o amor, enquanto os atributos elementares do herói mitológico eram a origem divina, a fortaleza e o destemor ante os desafios e aventuras, temperados com grandes realizações em lugares distantes e um retorno triunfal à terra natal.

Nos tempos modernos e mais ainda na Era Contemporânea desfez-se lentamente a mística dos heróis, colhidos quase todos no pragmatismo agnóstico da humanidade confortada por novos paradigmas tecnológicos e científicos, de sorte que a figura do herói foi paulatinamente substituída pelos avanços da ciência, que em sua multifacetada afirmação abalou até mesmo a crença em um Deus onipotente, em deuses menores de panteões diversos, em santos homens e mulheres acoitados no céu dos eleitos.

Qual será a chance de um Ícaro desafiador do espaço em plena era dos portentosos aviões supersônicos e

das cápsulas espaciais tripuladas? Como pode hoje alguém aceitar a imagem viva de um Perseu salvador, rasgando o espaço sideral no dorso de um alado corcel, o Pégaso, depois de, feito invisível por um capacete mágico, decapitar a Medusa, o mais horrendo e temível monstro da Terra? Que tarefas poderia cumprir um Hércules redivivo para merecer a reverência de uma humanidade habituada a mísseis teleguiados, ogivas nucleares, guerras de precisão cirúrgica? Seria hoje Esculápio capaz de ressuscitar Hipólito em um ambiente crédulo em massagens cardíacas, choques elétricos no peito e transplantes viscerais redentores? É insofismável, o tempo dos heróis passou.

Algo da mística eterna da heroicidade permaneceu, contudo, nos extratos mais fundos do inconsciente coletivo, aflorando aqui e ali na consciência e certeza dos homens, especialmente dos menos eruditos – “o rústico, porque é ignorante vê que o céu é azul, mas o filósofo e o sábio, que distinguem o verdadeiro do aparente, sabem que aquele céu azul não é realmente azul e muito menos é céu”.

Jung, um incansável estudioso dos símbolos e mitos em todas as civilizações, deixou escrito que “as camadas profundas do psiquismo perdem a unidade quando recuam cada vez mais na escuridão. Mais embaixo ainda, quando se aproximam dos sistemas funcionais autônomos, tornam-se mais coletivas, até que a universalidade é extinta na materialidade do corpo, ou seja, no substrato químico – o carbono, simplesmente carbono. Portanto, psiquismo é mundo”. Compreende-se assim que “a elegância, a riqueza, a complexidade e a diversidade dos fenômenos naturais que decorrem de um conjunto simples de leis universais, são parte integrante do que os cientistas querem dizer quando empregam o termo ‘beleza’!”

O aspecto dramático, até mesmo trágico, dessa evolução é que a humanidade ficou órfã de referências. Ao avançar a ciência, muitas crenças e mitos se desfi-

zeram, implodindo na inconsistência de sua própria tessitura. Antes mesmo que esse vácuo referencial se consumasse, as religiões ocidentais já tratavam de ocupar os espaços, ora estabelecendo novos mitos nos vazios, ora pragmaticamente deslocando, não raro às custas da força e prepotência – predicados hipocritamente condenados em seus cânones – os últimos resquícios referenciais dos mitos e heróis da Antiguidade.

Os hebreus, que já haviam sido influenciados pelo Zoroastrismo da Pérsia, desenvolveram depois de Abraão e Jacó a mística da Terra Prometida pelo deus único

Jeová e o mito do Messias Salvador. Eis aí dois exemplos típicos da força avassaladora dos símbolos, no que eles guardam de motivações para a união de propósitos e comunhão de sentimentos – há quatro mil anos os judeus lutam pela sua Canaã e esperam o seu redentor, estoicismo que ainda hoje os congrega, apesar das muitas diásporas que os espalharam pelo mundo, apesar da perda precoce da Arca da Aliança, o mais sagrado objeto que a humanidade já conheceu, apesar do alto custo em vidas e divisas para manter a pátria em Israel e o coração plantado em Jerusalém.

O povo hebraico teve seus heróis, a seu tempo e na posteridade – Moisés, Josué, Davi, Salomão, de certa forma reencarnados em figuras recentes e atuais, Ben Gurion, Rabin, Moshe Dayan, Simon Peres. Mas é forçoso reconhecer que um Ariel Sharon em que pese a sua obstinada e intemorata defesa dos interesses semitas, não tem as características clássicas de um herói. Alguém dirá, em sua defesa – Josué foi também um conquistador impiedoso, a quem o tempo e as distâncias concederam a auréola de herói. Os palestinos concordarão com esta visão histórica, resgatando assim o sacrifício de seus antepassados, e para isto brandirão os estandartes do Islã, recordarão a presença imorredoura do Profeta Maomé, os grandes feitos do Califa Omar e a imagem performática de Saladino, o campeão da Guerra Santa.

Muitos dirão, a história se repete. Sim, a história se repete, mas a modelagem é outra.

Komehini e Sadan Hussein foram amálgamas de outras tâmpas. E a mídia globalizada tanto constrói os modelos, quanto destrói os mitos, fabrica os falsos heróis. Esta é uma das armadilhas da época em que vivemos – os bandidos – heróis de encomenda, que felizmente não resistem às verdades do tempo. E

assim ruíram estátuas de Stalin e Hitler, ídolos de barro que a tirania, o insucesso e a derrota não deixaram fossem perpetuados como heróis, uma imagem que certamente reclamavam para si em suas fantasias de onipotência e megalomania.

É curioso observar, Yuri Gagarin foi muito mais enlevado com a mística de herói da humanidade, após o célebre voo espacial a bordo da Vostok, do que os astronautas americanos Armstrong e Aldrin, os primeiros seres humanos na Lua. Eles foram certamente os heróis da Guerra Fria. Os homens da segunda alunissagem não têm os nomes sequer lembrados, mesmo pelas pessoas bem informadas – foram eles Charles Conrad e Alan Bean ... alguém se lembra? Quem são os passageiros do espaço, vivendo a bordo da Estação Espacial Internacional há meses, em plena estratosfera superior? O homem comum do povo nem sabe da sua existência e, no entanto, eles estão provavelmente criando as bases para uma expansão da vida terrena ao espaço sideral.

Hoje, é muito mais difícil criar a mística de um herói. Mas o ser humano precisa de referências. Na ausência de verdadeiros heróis, cada vez mais improváveis, e no anacronismo de heróis míticos, já de há muito sepultados, cria-se um vácuo referencial muito fértil para as igrejas neo-cristãs, cujo assistencialismo espiritual acaba suprimindo a necessidade primitiva que o homem tem de referência ao sobrenatural, ao místico, ao sagrado. Convenhamos, ao homem do povo, ao cidadão comum, é muito mais fácil e pragmático inculcar dogmas fantasiosos, mas moduladores de condutas, que ensinar uma verdade concreta como “a matéria atrai a matéria, na razão direta das massas e na razão inversa do quadrado das distâncias”, com tudo o que isto pode conter de inovador e questionador. Por muito menos, Galileu foi condenado à masmorra.

Embora a ciência tenha abalado as potências espirituais, fornecendo explicações objetivas para quase tudo, o acesso amplo a suas diretrizes, com profundidade, é restrito às camadas mais cultas da população. Ainda há muita gente descrente da alunissagem, uma verdade curiosamente mais complexa para o entendimento corriqueiro que a simples crença na santidade dos canonizados e no poder divinatório e protetor dos santos ícones da cristandade. Não há dúvida, foi o progresso da tecnologia que levou as nações civilizadas ocidentais a conquistar hegemonia sobre o mundo. Embora em muitos casos o fizessem em nome da Cruz e da salvação dos gentios, todos nós sabemos a carnificina que resultou.

Todavia, quando o homem comum perde seus conceitos e referenciais religiosos, sem encontrar substitutos adequados, sujeita-se a também perder o equilíbrio psíquico e sentir-se extremamente inseguro e doente. Esta é a Lei da Função Transcendente. Não existem exemplos de homens obtusos e a um só tempo ateus. O caráter agnóstico de uma estreita faixa da população é fruto do desenvolvimento intelectual atrelado à capacidade de abstração das divindades criadas, impostas ou sugeridas.

Mesmo, porém, essa suposta nata da humanidade tem necessidade de heróis – seus paradigmas são, contudo, os grandes vultos reais da civilização através os tempos, os valores do verdadeiro humanismo desatrelado de falsos dogmas de religião, o sentimento da fraternidade universal sobreposto às necessidades individuais. Esses valores estão em sintonia com a ética compassiva de Jesus ou Buda, e outros luminares, despojados, porém, das falsas roupagens com que a tradição e os interesses eclesiásticos os vestiram através os tempos, para servir a concepções filosóficas pragmáticas e a dogmatismo hipócritas. Toda religião é verdadeira, e até certo ponto útil, se interpretada metaforicamente. Transformar metáforas em fatos reais, e pretender impô-las com a força esmagadora de dogmas – eis o problema.

Os nacionalismos exacerbados, o patriotismo, fabricam também os seus heróis. E fabricam heróis mais reais, palpáveis, físicos, preferencialmente vivos. O herói referencial dos nossos tempos é, porém, o grande artista popular, o cantor, o guitarrista; o ás dos esportes, o grande futebolista; o toureiro implacável, com toda a simbologia da arena; o galã cinematográfico, os atores das novelas e programas de televisão. Corre-se aqui o risco de uma inversão tal de valores referenciais, a ponto de figuras inexpressivas, destituídas de qualquer cultura humanística, ou simbologia elevada, modelar as atitudes e procedimentos de grandes comunidades, ditar-lhes os trejeitos, aviar-lhes as vestimentas, mudar-lhes o palavreado, conduzirem seus sentimentos e, o que é pior, planificar seus desejos e esperanças.

Desejos e esperanças modelados por falsos heróis – Aí da humanidade se ao invés de heróis verdadeiros, ou ainda heróis mitológicos, tiver que se comprazer com falsos heróis. Heróis de barro. Sem têmpera, sem nobreza, sem coragem, sem lealdade, sem virtudes mágicas, sem cortesia e sem amor. Heróis por acaso. Serão, por acaso, realmente heróis? É nessa transparência dos falsos heróis, dos heróis por acaso, que aparece como renegada, a figuração dos heróis anônimos que são, por exemplo, os médicos.

Não todos, certamente, que a estima do heroísmo não comporta casuísmos classistas, sentimentos corporativistas. A Medicina é, todavia, sem sombra de quaisquer dúvidas, um sacrário de atos e vidas heróicas, um panteão de heróis vivos e mortos alardeando através os tempos a grandeza de que são os homens capazes, sobre a carnalidade de seus impulsos primitivos de sobrevivência. A arte da Medicina favorece e conduz o estoicismo da heroicidade, da devoção à dor alheia, ao interesse da comunidade, ao desprendimento dos interesses personalistas.

Quanto de nós sucumbiram nos fronts das guerras, sem disparar um único tiro, sem armas sequer, que não fossem o dever de assistir aos feridos e se expor à metralha impiedosa de um inimigo que não odiamos e cujas dores poderíamos também pinçar?

Quanto de nós padeceram heroicamente em meio às epidemias, alheios ao risco conhecido, cientes dos contactos letais?

Quanto de nós viveram e vivem as privações dos miseráveis – dos miseráveis sem pão; dos miseráveis sem teto; dos miseráveis sem espírito; dos miseráveis sem ética; dos miseráveis sem compaixão? – Sim, porque o heroísmo maior do médico é conviver com as privações alheias, sejam elas materiais, morais ou espirituais. Compreender-lhes o sofrimento e a dor. Mitigar-lhes a penúria e o ódio. Ensinar-lhes, com o exemplo da serviência, o sagrado dom da compaixão.

Compaixão. Compaixão que leva à ternura. Ternura que alimenta o amor. Amor que despreza os riscos. Os riscos, que constroem os heróis. Heróis anônimos de todos os tempos – Heróis sem glórias, dos tempos que vivemos. Heróis sem ovação, esses os heróis que somos. Esse heroísmo é eterno, estoico, não faz heróis por acaso e nem deixa no ocaso seus heróis. Eles existem, são reais – apenas, não aparecem nos palcos e na televisão. São heróis anônimos, mas, curiosamente, reais. Heróis de um tempo sem mágica. Mágica, de um tempo sem heróis.

*** Roque Andrade**
Oncologista Clínico
vice-presidente da Associação Médica Brasileira
ex-presidente do Conselho Curador da Fabamed

**** Ernane N. A. Gusmão**
Clínico e Nefrologista
ex-diretor Cultural da Associação Bahiana de Medicina
Coordenador Geral do Programa Nefro-Bahia

REGULAMENTAÇÃO DA TELESSAÚDE AVANÇA NO SENADO FEDERAL



REGULAMENTAÇÃO DA TELESSAÚDE AVANÇA NO SENADO FEDERAL

25

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal, em reunião realizada em 05/07, aprovou o Projeto de Lei 1998/2020, que autoriza e disciplina a prática da telessaúde em todo o território nacional. A matéria agora segue para análise do Plenário do Senado Federal.

O relator das propostas foi o senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB). O substitutivo aprovado define que telessaúde é a modalidade de prestação de serviços de saúde à distância, por meio da utilização das tecnologias da informação e da comunicação. Essas tecnologias envolvem, entre outros aspectos, a transmissão segura de dados e informações de saúde por meio de textos, sons, imagens e outras formas consideradas adequadas.

Também especifica que é obrigatório o registro, nos Conselhos Regionais de Medicina dos Estados em que estão sediadas, das empresas intermediadoras de serviços médicos, assim consideradas as pessoas jurídicas que contratam, de forma direta ou indireta, profissionais da área médica para o exercício da telemedicina. Além de um diretor técnico médico dessas empresas, que devem ser inscritos no conselho profissional do Estado em que estão sediadas.

A proposta tramita em conjunto com o PL 4.223/2021, do senador Esperidião Amin (PP-SC), que considera que o projeto servirá como “um marco zero” da telessaúde no país. Já Veneziano pontuou durante seu voto que a medida se justifica pelo fato do Brasil não ter uma legislação que contemple a regulamentação dessas ações e serviços em todos os níveis.

EXERCÍCIO

De acordo com informações veiculadas pela Agência Senado, para exercer a telessaúde é suficiente a inscrição do profissional no conselho regional de origem. Já as pessoas jurídicas que prestam serviços de telessaúde devem ter sede em território brasileiro e estar inscritas no conselho profissional do estado.

Os convênios médicos poderão oferecer também a modalidade da telessaúde. Nesse caso, os padrões normativos e éticos serão os mesmos do atendimento presencial, inclusive em relação à contraprestação financeira, que não poderá ser inferior à do serviço presencial. É vedado aos planos de saúde impedir ou dificultar o acesso ao atendimento presencial, caso este seja a opção do profissional de saúde ou do usuário.

Ainda de acordo com a Agência, Veneziano acatou parcialmente a emenda apresentada pelo senador Mecias de Jesus (Republicanos-RR), que autoriza a utilização da telessaúde nos serviços de saúde do trabalhador. Outra emenda acatada, do senador Izalci Lucas (PSDB-DF), esclarece que o exame físico ocupacional será realizado obrigatoriamente de forma presencial sempre que os recursos tecnológicos disponíveis impossibilitem a devida avaliação médica. O relator também acatou as emendas de Izalci e de Rogério Carvalho (PT-SE), que vedam que as atividades de responsabilidade técnica de farmácias sejam executadas mediante telessaúde.

“A esse respeito, concordamos com a justificção dos autores que destacam a impossibilidade de realização de ‘atos de farmácia’ sem a presença física do profissional, por exemplo no que se refere à dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial, além do risco da realização de atividades de assistência farmacêutica sem supervisão adequada”, afirma.

Do PL 4.223, o relator aproveitou regras impostas ao setor de saúde suplementar na redação final.

AMB PARTICIPA DAS DISCUSSÕES EM BRASÍLIA

É importante ressaltar que a AMB tem participado de forma ativa nas discussões sobre o tema no Senado Federal. Em abril, além da audiência virtual do Presidente da AMB, César Fernandez, com o deputado federal Pedro Vilela (PSDB/AL), relator do Projeto de Lei (PL) 1998/2020, dois importantes encontros para discussão de telemedicina e telessaúde foram realizados, com a participação da entidade em Brasília.

No Senado Federal, a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) promoveu em 06/04 uma audiência pública para instruir o PL 4223/2021, de autoria do Senador Esperidião Amin. O evento contou com a presença do Dr. Antônio Carlos Endrigo, Presidente da Comissão de Saúde Digital da AMB. Em sua fala, ele compartilhou dois itens da pesquisa realizada pela AMB com médicos de todo Brasil.

Outra importante audiência sobre estes temas aconteceu em 07/04, com o Ministro da Saúde Marcelo Queiroga, que contou com a presença de Luciano Gonçalves de Carvalho, Diretor de Assuntos Parlamentares da AMB. No encontro, um grupo de representantes de entidades do setor de saúde pediu apoio ao Ministro para a regulamentação dos serviços de telemedicina e telessaúde no país.

AMB CELEBRA DECISÃO DA ANVISA EM MANTER A PROIBIÇÃO DA VENDA DE CIGARRO ELETRÔNICO NO BRASIL

A Associação, em conjunto com mais de 40 entidades, lançou em maio um manifesto posicionando-se contra a liberação da venda destes dispositivos no país

27

Em votação realizada no dia 06/07, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decidiu manter a proibição de venda de cigarros eletrônicos no Brasil. De forma unânime, diretores da Anvisa decidiram não apenas por manter a proibição da venda, mas também pela ampliação de ações de fiscalização para coibir o mercado irregular dos dispositivos. No mês de maio, a Associação Médica Brasileira (AMB), a Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas (ABEAD), a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), e mais de 40 entidades lançaram um manifesto, posicionando-se veemente contra a liberação da comercialização, importação e propagandas de quaisquer dispositivos eletrônicos para fumar.

“Trata-se de uma decisão acertada da Anvisa, pois cada vez mais surgem evidências científicas de que o uso dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar, os DEFs, não é inofensivo, não auxilia a cessação do tabagismo ou que seja uma forma de redução de danos, mas sim um produto que causa dependência e pode provocar várias doenças, especialmente cardiovasculares, respiratórias e câncer”, afirma o

pneumologista Ricardo Meirelles, Coordenador da Comissão de Combate ao Tabagismo da AMB. Segundo Ricardo, foram identificadas, até o momento, cerca de 80 substâncias nos aerossóis, sendo muitas delas tóxicas e cancerígenas. Além disso, a grande maioria dos DEFs contém grandes concentrações de nicotina, droga psicoativa que causa intensa dependência em seus usuários. O uso dos DEFs por não fumantes, principalmente adolescentes e jovens, aumenta em duas a três vezes o risco de migrarem para o consumo de cigarros ou outros produtos convencionais do tabaco ou de fazerem uso simultâneo de ambos os produtos, o que aumenta muito o risco das doenças tabaco-relacionadas, já bastante conhecidas. “É muito importante também adotarmos medidas de prevenção, como a realização de campanhas educativas, em especial para jovens e adolescentes, a inserção de informações sobre os riscos dos DEFs no site da Anvisa e na grade curricular das escolas, assim como a melhoria na fiscalização em ambiente digital, fronteiras e pontos de venda”, conclui Meirelles. Além disso, as entidades exigem no documento medidas mais rigorosas para fiscalização e punição de violadores desta resolução, ressaltando a preocupação com o aumento do uso desenfreado desses dispositivos, em especial entre os jovens.

O que são os Dispositivos Eletrônicos para Fumar?

Os cigarros eletrônicos são conhecidos no Brasil pelo termo Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs). São chamados também de “vapes”, e-cigarros, e-cigs, e-cigarettes ou “pen drive”. Os DEFs são uma ameaça à saúde pública, porque representam uma combinação de riscos: os já conhecidos efeitos danosos à saúde e o aumento progressivo do seu uso no país. Em especial, esses dispositivos atraem pessoas que nunca fumaram, persuadidas pelos aromas agradáveis, sabores variados, inovação tecnológica e estigmas de liberdade.

De acordo com dados divulgados no manifesto (clique aqui e confira na íntegra), os cigarros eletrônicos contêm nicotina e dezenas de substâncias químicas, incluindo cancerígenos comprovados para pulmão, bexiga, esôfago e estômago. Apresentam, ainda, o risco de explosões do aparelho e intoxicação.

Infelizmente, a nicotina persiste como uma das drogas mais utilizadas no mundo e o tabagismo, que matou mais de 100 milhões de pessoas no século XX, poderá matar um bilhão no século XXI, com grande participação dos DEFs. De forma sorrateira, a indústria do tabaco lançou esses produtos no mercado usando duas estratégias principais: o discurso de redução de danos em relação ao tabagismo convencional e como opção de tratamento para cessação dos cigarros combustíveis.

Outra jogada foi propalar que os produtos não contêm monóxido de carbono e, assim, tentar normalizar novamente o seu uso, inclusive em ambientes fechados. Apresentados como “saudáveis”, os DEFs seriam a “solução tecnológica” para o anseio de uma importante fração de tabagistas: a ideia de poder fumar sem culpa, já que o produto “se trataria apenas de vapor de água” e não conteria substâncias tóxicas e perigosas. Entretanto, não é essa a realidade sobre esses dispositivos. Estudos científicos mostram que o uso dos DEFs, tanto agudo como crônico, está diretamente ligado ao surgimento de várias doenças respiratórias, gastrointestinais, orais, entre outras, além de causar dependência e estimular o uso dos cigarros convencionais. Em contrapartida, o conhecimento sobre esses malefícios ainda é pouco difundido entre seus usuários. A EVALI, sigla em inglês para lesão pulmonar induzida pelo cigarro eletrônico, é uma doença pulmonar relacionada ao uso dos DEFs, descrita pela primeira vez no ano de 2019, nos Estados Unidos. Essa lesão pulmonar foi atribuída, inicialmente, a alguns solventes e aditivos utilizados nesses dispositivos, provocando um tipo de reação inflamatória no órgão, podendo causar fibrose pulmonar, pneumonia e chegar à insuficiência respiratória. Até janeiro de 2020, o CDC, nos Estados Unidos, registrou 2.711 casos de EVALI hospitalizados e até fevereiro do mesmo ano 68 mortes foram confirmadas. A faixa etária média era de 24 anos, 66% dos acometidos pertenciam ao sexo masculino e o tempo médio de utilização foi de 12 meses.

**AMB CELEBRA DECISÃO DA ANVISA
EM MANTER A PROIBIÇÃO DA VENDA
DE CIGARRO ELETRÔNICO NO BRASIL**



PRESIDENTE DA AMB NA POSSE DO NOVO MESTRE DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES DE SÃO PAULO

No dia 18 de junho, em São Paulo, ocorreu a cerimônia de posse dos membros titulares do Colégio Brasileiro de Cirurgiões Capítulo de São Paulo (CBCSP).

Na ocasião, aconteceu a transmissão do cargo de Mestre do Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. A instituição conta agora com Elias Jirjoss Ilias como novo mestre, que sucedeu a Ramiro Colleoni Neto na posição. Também foram realizadas diversas homenagens por parte da instituição, como

a outorga dos prêmios “Daher Cutait 2021”, “Angelita Gama”, “Medalha do Mérito Cirúrgico”, “Eurico Branco Ribeiro” e “Benedicto Montenegro”.

O evento contou com a presença de autoridades, entre elas César Fernandes, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), que compôs a mesa diretora da celebração. Representantes de diversas entidades, convidados, homenageados e profissionais da área da saúde também prestigiaram a cerimônia. A AMB deseja sucesso aos novos membros do CBC-SP.

29



Na foto, da esquerda para a direita: José Luiz Gomes do Amaral, presidente da APM, César Eduardo Fernandes, presidente da AMB, Ramiro Colleoni Neto, Mestre do CBC-SP, Eivaldo Massazo Utiyama, Diretor do CBC-SP, Elias Jirjoss Ilias, Mestre do CBC-SP e Angelo Vattimo, 1º Secretário do CRM.

CÉSAR FERNANDES MINISTRA PALESTRA NA TERTÚLIA DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO

O presidente da Associação Médica Brasileira, César Eduardo Fernandes, participou em 08/06 da Tertúlia da Academia de Medicina de São Paulo. No evento, o presidente ministrou a palestra "O Associativismo Médico e o exercício da Medicina no Brasil – Rumos e Perspectivas". A palestra e o almoço de confraternização foram realizados no Espaço Maracá da Associação Paulista de Medicina.

30



AMB RECEBE A VISITA DA SBMA

A Associação Médica Brasileira recebeu, no dia 15 junho, a visita da Sociedade Brasileira de Medicina Aeroespacial (SBMA), representada pela Presidente Dra. Rozania Soeli dos Santos Sobreira e pelo Ex-Presidente e atual Conselheiro Dr. José Luiz Madrigrano. Na ocasião, o Secretário-Geral da AMB, Dr. Antonio José Gonçalves, e a 1ª Secretária da AMB, Dra. Maria Rita de Souza Mesquita, discutiram com a SBMA os avanços sobre o pedido de inclusão, como pré-requisito da Área de Atuação da Medicina Aeroespacial, das especialidades representadas pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e

Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF), da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET) e da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica (CIPE) e Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT).

Os Diretores da AMB informaram à SBMA que as solicitações já foram aprovadas pela Comissão de Ensino Médico e Pós-Graduação, ratificadas pelo Conselho Científico da AMB e encaminhadas para a Comissão Mista de Especialidades, para parecer final.





32

Da esquerda para a direita: Jurandir Marcondes Filho, Antônio José Gonçalves, Carlos Magno Dalapicola, José Eduardo Lutaif Dolci, José Hiran Gallo, César Eduardo Fernandes, Akira Ishida, José Fernando Macedo, Jeancarlo Cavalcante e Fernando Tallo.

AMB E CFM ALIAM FORÇAS EM PROL DA SAÚDE, MÉDICOS E PACIENTES



Diretores do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Médica Brasileira (AMB) – as duas maiores entidades nacionais da categoria – alinharam uma estratégia de ação conjunta durante reunião de quase três horas, realizada no dia 14/07, na sede da AMB, em São Paulo (SP). No encontro, as lideranças discutiram medidas que podem ser adotadas com relação a temas que impactam o exercício da medicina no país.

Entre os assuntos que estão no radar do CFM e da AMB, estão a expansão de novas vagas e escolas médicas, o desrespeito de outras categorias profissionais à Lei do Ato Médico, a certificação de especialistas, a necessidade de valorização dos médicos e as falhas na infraestrutura de atendimento. Ao fim da conversa, os diretores acordaram o desenvolvimento de ações conjuntas, em relação a essas e outros pontos de uma pauta comum, focada nos profissionais e na qualidade da assistência.

Na oportunidade, foi definido que as entidades voltarão a se reunir regularmente para avaliar cenários, definir estratégias e implementar iniciativas que visem a defesa dos interesses da categoria e a proteção da saúde dos pacientes. Entre as ações já pré-estabelecidas entre os dirigentes estão o fortalecimento e valorização do ensino médico e da rede de apoio aos jovens médicos, além da possibilidade de discutir conjuntamente importantes temas, como a resolução que define a cirurgia robótica.

“Esse encontro resgata o que anunciei no primeiro dia como presidente do CFM: as entidades médicas encontrarão na nossa autarquia um aliado disposto ao

diálogo e à construção de uma agenda convergente em torno de temas que sejam comuns e de importância aos diferentes públicos que transitam pelo universo da saúde e da medicina”, relembrou José Hiran Gallo, presidente do CFM.

Segundo ele, somente com respeito e harmonia as instituições conseguirão vencer os muitos desafios que hoje são impostos à medicina brasileira. “Para fazer frente a essas ameaças, as entidades médicas precisam superar eventuais diferenças na certeza de que, ao marcharem unidas, elas se fortalecem”, disse.

“Hoje é um dia de glória, de muita satisfação e de alegria, ao recebemos em nossa sede diretores do CFM. Conseguimos construir, aqui, um alinhamento de propósitos, na busca de uma convivência harmoniosa, profícua e exitosa. Essas importantes entidades, cada qual com seu papel e seu ofício, buscarão sempre o melhor para a assistência ao cidadão e ao ético exercício da medicina. Certamente, hoje estabelecemos um novo marco histórico na relação entre AMB e CFM”, destacou César Eduardo Fernandes, presidente da AMB.

O presidente do CFM esteve na sede da AMB, em São Paulo, acompanhado de seu 1º vice-presidente, Jeancarlo Cavalcante, e do conselheiro federal e representante do CFM no Conselho Deliberativo da AMB, Carlos Magno Dalapicola. Pela AMB, participaram o 2º vice-presidente Jurandir Marcondes Filho, o secretário-geral Antônio José Gonçalves; os diretores Akira Ishida e Fernando Tallo (Diretoria Financeira), José Fernando Macedo (Defesa Profissional) e José Eduardo Lutaif Dolci (Científico).



Rua São Carlos do Pinhal, 324
- Bela Vista São Paulo/SP



11 3178-6800



/AMBoficial



@amb_oficial